

## O CINEMA COMO TEXTO: UMA EXPERIÊNCIA DE LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Raimunda Nonata dos Santos <sup>1</sup>  
Luís Henrique Serra <sup>2</sup>

### RESUMO

Este trabalho trata de um relato de uma experiência sobre o uso do cinema ferramenta de ensino na educação infantil. O trabalho é um relato de um projeto desenvolvido no estágio supervisionado do Curso de Pedagogia, da Universidade Federal do Maranhão - UFMA. A experiência do cinema se deu em duas exibições, para uma turma de 15 alunos que faz parte do maternal integral da escola Gessy Araújo, pertencente à rede de escolas do município de Codó-MA. No trabalho, parte-se do pressuposto de que a leitura é algo muito amplo que está baseada em um processo cognitivo complexo e que acontece naturalmente. Nesse sentido, o audiovisual dos filmes oferece aos professores múltiplas linguagens para o trabalho e a com diferentes habilidades que focam a linguagem, dentro e fora do ambiente escolar, além de possibilitar, por meio da ludicidade, desenvolver na criança de educação infantil a interpretação das múltiplas linguagens que se encontram na tela do cinema, tão logo que as luzes surgem no escuro, quando imaginário se transferir para o telão. Por meio da atividade, foi possível perceber que os alunos apresentaram muitas habilidades e conversaram mostrando diversas habilidades relacionadas à linguagem.

**Palavras-chave:** Educação Infantil. Cinema e Educação. Audiovisual.

### INTRODUÇÃO

O cinema como proposta educativa está vinculada à lei n. 13.006/2014, que obriga a exibição de cinema nacional em todas as escolas do Brasil e direciona que o trabalho com o cinema seja uma verdade constante na prática diária da escola. Desse modo, a escola deve realizar a exibição de produções nacionais entre as tantas outras já apresentadas, num período de duas horas mensais, no sentido de proporcionar aos alunos a valorização da arte nacional, e como forma de conhecimento cultural. As exibições cinematográficas estão mais presentes no cotidiano das aulas de história e/ou ciências/biologia, mais precisamente nas três últimas séries da educação básica e no ensino médio, diante disso, chegamos a seguinte pergunta: quando e em que momento os alunos do ensino fundamental e/ou educação infantil passam a apreciar essas e outras produções? Segundo Duarte (apud PUJOL et al, 2015), em outros países mais desenvolvidos, os bens culturais audiovisuais são recursos estratégicos que favorecem a

---

<sup>1</sup> Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA/Campus VII, participante do Grupo de Investigações do Ensino de Língua Portuguesa – GIELP, raymunda.ferreira@gmail.com;

<sup>2</sup> Coordenador do Grupo de Investigações do Ensino de Língua Portuguesa – GIELP/ Universidade Federal do Maranhão, campus VII, Codó. luis.ufma@gmail.com

preservação da identidade nacional e cultural, isso vem a confirmar a ideia de que o cinema pode ser um dispositivo educacional.

A proposta de uso de cinema na educação infantil surgiu a partir da ideia de que o cinema pode ser um recurso pedagógico e isso foi pensado logo no início da primeira fase do estágio Supervisionado na Educação Infantil, do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão, no município de Codó. A ideia de pensar esse recurso foi amadurecida no decorrer do estágio, mediante observações, as quais percebemos que, se conta com poucos aparatos que envolvam o uso de tecnologias dentro da sala de aula na educação infantil. Talvez, isso decorra do pensamento de que a tecnologia é uma coisa muito complicada e os alunos não sejam capazes de compreender, pois um ambiente, sobretudo em ambientes em que se encontrem crianças, com idade mínima de dois a seis anos.

No entanto, se pensamos por outro lado, é possível perceber que essas crianças vivem cercadas pela tecnologia, e com todo esse avanço, acreditamos que a escola deve se atentar a essas mudanças dentro do seu contexto. No contexto da educação infantil, são crianças pequenas que ainda estão experimentando o mundo com suas primeiras experiências, suas primeiras palavras etc, entretanto, se ainda estão adquirindo conhecimentos, por que não introduzir o uso das tecnologias? Em outras palavras, a tecnologia para as crianças já é algo com que elas lidam com muita frequência, ou seja, já é uma coisa comum nos dias para qualquer pessoa, inclusive, para as crianças, e devemos aproveitar esse meio como forma de facilitar a aprendizagem e torna-la até mais prazerosas e dinâmicas.

Partindo dessas ideias, o trabalho apresenta alguns relatos e experiências de uma atividade com o cinema na educação infantil e as reflexões pedagógicas que podem ser retiradas dessa experiência. O trabalho busca também refletir sobre o papel do cinema na educação infantil, algo raramente explorado nesse momento do aprendizado humano.

## **LEITURA PARA ALÉM DA DECODIFICAÇÃO DE LETRAS**

Durante o estágio, percebemos que as leituras de histórias são frequentes na educação infantil. Nesse contexto, compreendemos que ler é um “processo ativo, construtivo de produção de sentido”, segundo Coiro e Dobler (apud COSCARELLI, 2016). Ler, na visão desses autores que envolve um conjunto complexo de atividades cognitivas interpretar um texto incluir todos os objetos a ele ligados, isto é, eventos, fatos, cenários e imagens. No decorrer das participações dentro do campo que é a educação infantil, o processo de alfabetização perpassa primeiro pela ludicidade, pois “é um instrumento que pode ser utilizado no processo formativo para

possibilitar o acesso à cultura” assim termos que a produção literária é uma reprodução da cultura (GOMES, 2016. P. 146).

As tecnologias digitais, disponíveis em celulares e amplamente utilizadas por todas as camadas sociais como principal meio de comunicação, podem ser entendidas a partir da perspectiva de produção e disseminação de saberes. Nesse sentido, as tecnologias precisam ser estudadas e compreendidas, dentro da realidade a qual ela está se desenvolvendo, percebemos aqui uma oportunidade e inserir na educação infantil o uso do cinema, como forma de possibilitar o uso de tecnologias inovadoras para educação infantil, e principalmente promover o cinema para o público infantil como forma de enriquecer o diálogo e o imaginário infantil, afinal, o cinema também é uma forma de comunicação de culturas (COSCARELLI, 2016, FANTIN, 2009). O uso de novas tecnologias no ensino deve ser incentivado, uma vez que, elas estão mais presentes no cotidiano dos alunos. Os recursos audiovisuais são muito utilizados no âmbito educacional, principalmente pela sua praticidade e as diversas opções de uso, em especial isso seria muito bem visto mediante a educação infantil, tornando-se instrumentos quase indispensáveis dentro do ambiente de sala de aula por muitos professores (SANTOS, 2010 apud ARAÚJO e SANTOS, 2016).

Os filmes oferecem aos professores múltiplas linguagens para trabalharem a formação do aluno no ambiente escolar, além da ludicidade, o cinema tem a possibilidade do lúdico em um contexto educacional dentro da educação infantil, em sentido de levar à criança de certa forma a interagir e interpretar, por meio tanto da ludicidade, o imaginário e a oralidade, sua própria construção do que vem a ser o cinema, a interação com a tela e sua interpretação do que se passa. Segundo Luvielmo (2009), “O uso do cinema em sala de aula pode ser usado de diversas formas pelos professores, desde que promova discussões sobre os conteúdos trazidos pelos filmes, procurando sempre comparar os conteúdos de sala de aula com a realidade dos alunos, tornando as aulas mais dinâmicas e atrativas” (LUVIELMO, 2009 apud ARAÚJO; SANTOS, 2016, P.2).

Para poder utilizarmos o cinema como recurso pedagógico que alie aprendizagem e prazer, que nunca deveriam ser separados quando se pensar no processo de ensino-aprendizagem, é interessante entendermos que se aprende melhor o que se aprende com alegria, com envolvimento e motivação, os jogos desenvolvem memória, criatividade, raciocínio, solução de problemas, bem como ajudam os jogadores a lidar com a frustração e a trabalhar colaborativamente, promovendo a socialização e os sentimentos de pertencimento a um grupo ou comunidade (SILVA, DAVI, 2010). Diante disso, é dessa mesma forma que se deve pensar trabalhar com o cinema, assim como com a literatura, divulgando, expondo para os alunos da

educação infantil, filmes, livros entre outros artefatos da realidade cultural do homem, pois assim será possível promover na criança a transposição de emoção, de sentimentos por meio da narração.

Com o cinema, por meio do audiovisual, que a imagem passar a mover-se, ter formas e produz som, a reprodução de um filme tem a possibilidade transpor seu público a criar caminho no imaginário de participação. Em uma pesquisa desenvolvida por Fantin (2009), com crianças e o cinema, é possível perceber que, “refletir sobre o que é cinema e sobre as possibilidades da linguagem audiovisual é condição fundamental para compreendermos a experiência cultural das crianças com os filmes” (FANTIN, 2009, p. 206). É importante vermos o cinema como um caminho pedagógico tendo em vista as muitas características da 7 arte. Nesse sentido é que é possível pensar que, para a criança que vivencia assistir um filme no cinema, ele toma um conjunto enorme de sentidos. Fantin (2009) mostra, por meio de sua experiência que as crianças compreendem o mundo que as rodeia, e o cinema contribui para essa compreensão.

Ainda segundo Fantin, essa compreensão da criança com relação ao mundo passa pela leitura que ela faz do filme e do próprio mundo que ela vive. Nessa perspectiva, Coscarelli e Novais (2010) afirmam que ler é “[...] um processo de integração de várias operações. Ler envolver desde a percepção de elementos gráficos do texto até a produção de inferências e a apreensão da ideia global, a integração conceptual, passando pelo processamento lexical, morfossintático, semântico, considerando fatores pragmáticos e discursivos, imprescindíveis à construção de sentido” (COSCARELLI; NOVAIS, 2010, p. 36).

De modo mais formal, ainda de acordo com esses autores, ler é “fazer deduções a partir de informações explícitas tanto quanto conjeturas, suposições, a partir de informações implícitas) para construir significados para um texto” (COSCARELLI; NOVAIS, 2010, p. 17), no cinema esses significados são buscados pela imagem em movimento e o áudio atribuído aos movimentos, isso de certo modo, na perspectiva mais ampla de leitura, é ler, e “requer um sujeito envolvido na obtenção de significados e na busca da compreensão, ou na interpretação do conteúdo”, segundo Pérez & Garcia (ZACHARIAS, 2016, p. 20). As intenções do leitor, seus recursos cognitivos prévios e suas hipóteses sobre o escrito são reconhecidos como fundamentais para a compreensão leitora.

Como afirmam Coscarelli e Cafiero (apud ZACHARIAS, 2016), o trabalho cognitivo do leitor envolve as capacidades de analisar, inferir, relacionar, localizar informações, comparar, e muitas outras. Para a criança pequena essas ações percebidas por meio da reprodução adulta, mediante a leitura, e mais precisa ainda na leitura da imagem, assim como o áudio visual. É necessário incluir no contexto escolar uma pedagogia que valorize e reconheça

o universo multimidiático e multissemiótico marcado pelos ambientes digitais, uma pedagogia que não se restrinja somente à cultura do impresso, não que esse tipo de plataforma não tenha sua importância, mas é preciso incluir mais outras semioses, assim como acontece no mundo quando os alunos saem de sala de aula (ZACHARIAS, 2016). Cumpre lembrar, nesse sentido, que as práticas pedagógicas de orientação construtivista e sociointeracionista defendem um ensino mais centrado no aluno, apoiado em contextos de interação, diálogo e colaboração e o cinema é um bom caminho para a concretização dessas ideias.

O cinema possui ação atuante no imaginário infantil, diferenciando-se de outras mídias, TV, DVD Computadores, pelo fato de garantir meios expressivos no seu espectador e, por esse motivo, o cinema é considerado um estimulante, um projetor de emoções no imaginário infantil, nos mais variados sentidos, as crianças se sentem envolvidas pelas imagens e também pela sonoridade transpassada na tela (FANTIN, 2009).

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa trata de uma experiência desenvolvida como projeto, realizado dentro do Estágio Supervisionado na Educação Infantil, pensando especialmente para turma do integral da Centro Municipal de Educação Infantil Gessy Araújo, no município de Codó-MA, a turma apresentava 18 crianças com idades de 2 a 3 anos e meio, e as demais sala entre 4 e 5 anos. Primeiramente, para elaboração do projeto, foi feita uma observação de sala de aula, e posteriormente por meio da revisão de literatura, de autores que abordem tanto o uso do cinema na educação infantil como também de autores que estudam a leitura de literaturas na educação infantil. Mediante isso, incluímos os seguintes procedimentos metodológicos:

- Encontro para discursões – apresentações de proposta a serem realizadas, relato das observações;
- Elaboração das atividades do projeto – escolha de filmes, e um espaço ou cenário que lembre o cinema;
- Execução – exibição de dois filmes para o público-alvo;

A execução do projeto de intervenção se deu em dois dias, a primeira exibição aconteceu no prédio da Universidade Federal do Maranhão – UFMA/Campus VII, e a segunda na própria escola, só que agora na sala de aula e com o uso de Datashow, caixa de som e Notebook.

## PROJETO CINEMA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: LEITURA NA TELA

Para fazermos a leitura de um texto cinematográfico adequado para a educação infantil, foi escolhido o filme **Moana: um mar de aventuras**, que teve sua estreia em 2016 e que foi

produzido pela *Wall Disney*®. Que conta a aventura de Moana, uma menina escolhida para proteger seu povo e a natureza da maldade. Durante o filme, é possível perceber que a animação trabalha com uma série de diálogos com aspectos da formação humana ao longo de sua história. Cavalcante, Silva e Souza (2017, p. 05) sobre o filme explicam que “Moana é a filha única de um chefe de uma tribo na Oceania. Sendo filha única de um líder, ela naturalmente herda a posto de governante da tribo. Desde criança é formada para comandar as pessoas, na ilha tem o reconhecimento de todos. ”. Ao longo da história, acontecem várias situações em que são demonstrados sentimentos de encorajamento ao enfrentamento aos medos, tomada de decisão, enfrentamento de medos e o amor pela vida e pelo meio ambiente. Tais valores positivos e necessários para um cidadão moderno também podem/devem ser trabalhados em sala de aula, sobretudo na educação infantil. Considerando esses aspectos da animação, produzimos uma atividade que trabalhasse esses sentimentos e valores por meio da discussão de uma produção cinematográfica animada. Por se tratar de uma atividade do estágio, obedecemos a rotina que a escola possui, por isso, iniciamos as atividades a partir das 8h:40min da manhã após o café da manhã das crianças, levamos as crianças de van para o prédio da universidade.

O primeiro aspecto a ser pontuado é a chegada dos alunos da educação infantil no prédio da Universidade Federal do Maranhão, no campus da cidade de Codó, que muitos ainda não conheciam. Isso foi uma coisa muito diferente para eles, pois os alunos desconheciam todo o ambiente, inclusive as obras de arte que existem pelo campus, o que chamou bastante a atenção desses alunos. Na entrada do auditório, que foi preparado para que ficasse semelhante a uma sala de cinema, visto que não existe cinema na cidade, houve um entusiasmo dos alunos ao adentrar em um ambiente que, para eles, era grande e bem espaçoso.

A exibição do filme foi iniciada às 9h:10min da manhã; houve uma grande euforia por parte dos alunos, foi uma sensação maravilhosa para eles, perceber e poderem apreciar um filme em exibição, pois eles desconheciam essa forma de projeção, com uma boa qualidade de som e imagem. As professoras que os acompanharam quase não podiam contê-los em silêncio, para que o filme se iniciasse, visto que para muitos desses alunos, aquela seria a primeira vez que assistiam um filme naquela circunstância, sobretudo uma animação. No entanto, o momento que mais chamou a atenção de todos foi quando os personagens do filme começam a cantar, e/ou pela altura do som ou o tamanho da projeção, as crianças começaram a bater palmas, como se estivessem em um show, como se interagissem com os personagens no momento da exibição do filme. O movimento da imaginação e de sentimentos é intenso entre as crianças, um verdadeiro exercício psíquico e emocional. Sobre isso, Munstemberg explica que “No cinema, a imaginação projeta-se na tela, mas o curso natural dos acontecimentos pode ser modificado

pela simples ação dos pensamentos, transgredindo a relação com o tempo, permitindo voltar ao passado ou fazer uma ponte com o futuro em minutos (MUNSTEMBERG apud FANTIN, 2009, p. 211).

O cinema desperta de fato as emoções e estimula o imaginário das crianças. Era justamente essa emoção, de poder se apropriar do conhecimento, pelo cinema como forma de construção e reconstrução de sentidos que se buscava-se passar quando se foi pensado essa atividade, é passar a entender e viver momento, de conhecer, não a mesma emoção do outro, mas uma criação de sintonia em que todos podem ter ao mesmo tempo a mesma emoção, como uma partilha do momento vivido.



Figura 1: *Exibição do filme.*

Após o extasse da exibição, que teve duração de 1h e 45min, ao final reunimos as crianças em cima do palco para tiramos fotos. Mas, como fica parado, diante coisa diferentes, e desconhecidas ao toque, entender o filme e entender como tudo aquilo funcionar é que aguçou ainda mais a curiosidade dos pequenos, pois começara a correr para os microfones em cima do palco, o computador que ainda estava ligado, caixa de som e as projeções dos Datashow na parede. Nesse momento nos entendemos que eles são capazes de compreender tudo que aqui estava acontecendo, afinal é na prática que pensamos a teoria, e o quando ela fundamenta toda essa experiência.

No primeiro encontro após o cinema, notamos que as acrianças haviam entendido o espaço do auditório da UFMA como um Cinema. Para aproveitar a euforia das crianças, pensamos em uma atividade que serviria para observar o entendimento dos alunos com relação a exibição do filme. Nesse sentido, foi lembrado o que aconteceu no dia do cinema e para a realização da conversa com os alunos, foi produzido um quebra-cabeças, confeccionado com

EVA e com imagens retiradas da internet. Entre as imagens selecionadas para a brincadeira, apresentamos a imagem a seguir.



Figura 2. Cartão Moana: um mar de aventuras.

Na apresentação da imagem e na pergunta que fizemos para instiga-los a lembrança, ficou claro que o momento do cinema marcou aquelas crianças. Durante a atividade, ficaram bastante agitados, pois era o filme que eles haviam assistido, no “Cinema”. A cada pergunta feita, os alunos conseguiram aguentar perfeitamente de acordo com cada imagem, mostrando um importante exercício de memorização e esforço intelectual. Depois dessa conversa introdutória, a turma foi dividida em 4 grupos de três alunos, e cada grupo ficou com um dos quebra-cabeças, depois que todos terminaram foram trocados os quebra-cabeças.

Utilizamos dos quebra-cabeças como forma de discutir algo divertido que foi o filme, com algo mais divertido que é o brinquedo, a divisão em grupos, se deu para que eles comecem a perceber que precisam dividir dentro da sala de aula, assim como precisam de ajudar, mesmo durante brincadeiras. Para a finalização do projeto, procuramos iniciar a rotina da escola, conversamos com as crianças sobre as aulas anteriores referentes ao cinema, o filme da *Moana: um mar de aventuras*. Os alunos ficaram curiosos se íamos assistir ao filme da *Terra* – trata-se da aula com o Google Earth – que teve como início o a demonstração do planeta, ou se íamos ver a galinha pintadinha, vídeo que foi usado durante a semana da criança, realizada pelas professoras na escola.

Em seguida, organizamos a segunda parte da sala, ligamos o Notebook e o Datashow, organizado tudo para que pudessem ver como tudo acontece no cinema. Mais uma vez, os alunos ficaram bastante curiosos: as perguntas foram muito interessantes nesse momento: *Que luz é essa que sair dessa coisa (Datashow)? Tia tudo que passa no notebook passa na parede também né? Nós vamos fazer o cinema aqui na sala, vai caber?* Diante dessas reações, as crianças mostram-se interessadas pelo novo modo de ler um texto, utilizando uma nova tecnologia, um novo suporte.

Dessa vez, agora na escola, o filme exibido foi *Pets: A vida secreta dos bichos*, direção de Yarrow Cheney, Chris Renaud, Gêneros Animação, Comédia, é um filme cheio de animação e divertido, a trama se passa com a vida que os animais domésticos vivem longe do cuidado de seus donos, além de envolver muitas emoções, amor carinho raiva e muita alegria, sendo perfeito para o público infantil, finalizando assim o projeto *Cinema na Educação Infantil*.

Mais uma vez, o filmes foi utilizado para demonstrar novas possibilidades de ensino na educação infantil, desenvolvendo a concentração e atenção, e o descobrimento de novas palavras, agora com uso de filme. O filme por envolver muito diálogo entre os personagens da trama, assim como o uso da imaginação pela criança, o filme buscar relatar de formar divertida o que os animais realizam fora da presença de seus donos, passando a ideia que uma criança pode desenvolver com o seu próprio bichinho doméstico e pode, em sua imaginação, criar a imaginação deles. Cumpre notar como essas crianças interpretam os animais: alguns deles identificam os animais quando são apresentados, e nessa identificação fica clara a leitura do desconhecido que eles fazem: o gavião que aparece no filme, eles dizem ser um papagaio, um porquinho da índia dizem ser um rato.

Assim como um texto pode causa diferentes reflexões, o filme também, ao ponto de vista das crianças, o filme é bom sim, mais o que mais chamou a atenção de todos foi poder ver de perto como tudo é realizado, o notebook ligado, a escolha das pastas onde se encontra o filme, que leitor de vídeo usar, as caixas de som ligada reproduzindo cada cliques, no que eles vão usar ou que saibam usar, mas como forma de conheceram o mundo que os cerca, assim como é interessante ver que o mesmo que passa na tela do notebook é o mesmo que se projeta na parede, para onde o Datashow aponta, curiosíssimos ver uma luz produzir imagens e não ser apenas sombras, mas com cores e movimentos, realmente o cinema é especial, para esses novos descobridores.

Embora essa segunda atividade tenha sido de exibição, fica claro, mais uma vez, como esses novos leitores interpretam o mundo, fazem a sua leitura, não de decodificação simplesmente, mas em um grau de abstração ainda maior. O estímulo pela leitura interpretativa desde a infância é um bom caminho para o desenvolvimento de habilidades linguísticas, dentre elas, a leitura. O cinema, nesse sentido, como viemos defendendo desde o início deste texto, pode ser um ótimo aliado do professor. É necessário ver o cinema para além da diversão, é preciso enxergar nele mais um caminho para a produção de novos leitores, leitores para além da decodificação de palavras seja na educação infantil ou em qualquer outro nível educacional.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Formar leitores é uma tarefa árdua e muitas das vezes desestimulante, no entanto, é necessário que ela seja feita. Nesse sentido, precisamos encontrar caminhos que nos auxiliem e entender e usar a linguagem adequada com as crianças, no caso da educação infantil, é fundamental. Nesse contexto, a leitura de filmes pode ser algo que seja menos mecânico e passe a ser mais natural, visto que, como vimos ao longo desta exposição, as crianças criam imaginações e diferentes interpretações para o mundo. É necessário, porém, que ampliemos a ideia de leitura e entendamos que a modernidade reserva um sem número de textos de diferentes semioses e de diferentes nuances para essas crianças, prever e trabalhar para a construção desse leitor, que leia também por meio do recurso digital ou eletrônico deve estar na pauta da escola e isso não poderá mais ser adiado.

Entendemos que a experiência do cinema com as crianças se deu de modo satisfatório, sendo atingido os objetivos propostos para a realização do projeto, que era fazer o encontro entre essas crianças e o cinema. Com certeza, para as crianças foi uma atividade muito significativa, assim como para todos que participaram do projeto. Essa experiência nos mostra que a sala de aula virar um cinema é muito interessante, sobretudo quando o filme vem acompanhado de uma conversa e de outros elementos, é importante frisar. Para concluir agradecemos a Universidade por nos ceder o auditório e a escola que nos permitiu realizar o projeto em suas salas de aula.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, E. S.; SANTOS, V. S. O uso do cinema como recurso didático na educação infantil. In: I Congresso Nacional de Pesquisa e Ensino em Ciências, V. 1, 2016. **Anais...** Campina Grande: Realize, 2016.

BRASIL. Lei nº 13.006, de 26 de junho de 2014. **Acrescenta 8ª ao art. 26 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para obrigar a exibição de filmes de produção nacional nas escolas de educação básica.** Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2014/Lei/L13006.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13006.htm)>. Acesso em: 26/03/2018.

CAVALCANTI, E. S.; SILVA, I. D.; SOUZA, H. M. Moana – um mar de aventura: desconstruindo estereótipos de gênero em filmes de princesa da Disney. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 40. Curitiba, Paraná... **Anais...** Paraná: Sociedade Brasileira de Ciências da Informação, 2017, p. 1-15.

FANTIN, Mônica. Cinema e Imaginário Infantil: a Mediação Entre o Visível e o invisível. **Educação e Realidade**, 34(2): 205-223 mai/ago, 2009.

GOMES, S. S. Infância e Tecnologias. In: COSCARELLI, C. V. (org.). **Tecnologia para aprender**. 1ª ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2016. P. 146-158.

PUJOL, M. S. ; SEVERO, B. A. ; CARVALHO, J. O. ; DUTRA, S. D. ; OLIVEIRA, V. M. F. . PERCEPÇÕES SOBRE O CINEMA NACIONAL NA EDUCAÇÃO. In: VII Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão, 2015, Alegrete. **Anais...** Alegrete: Unipampa, 2015. v. VII. p. 01-02.

SILVA, A. P.R.; DAVI, T. N. **O recurso cinematográfico como ferramenta em sala de aula**. Cadernos da FUCAMP, v.11, n.14, p.23-36/2012.

ZACHARIAS, Valéria R. de C. Letramento Digital: desafios e possibilidades para o ensino. In: COSCARELLI, C. V. (org.). **Tecnologia para aprender**. 1ª ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2016. p. 16 -29.